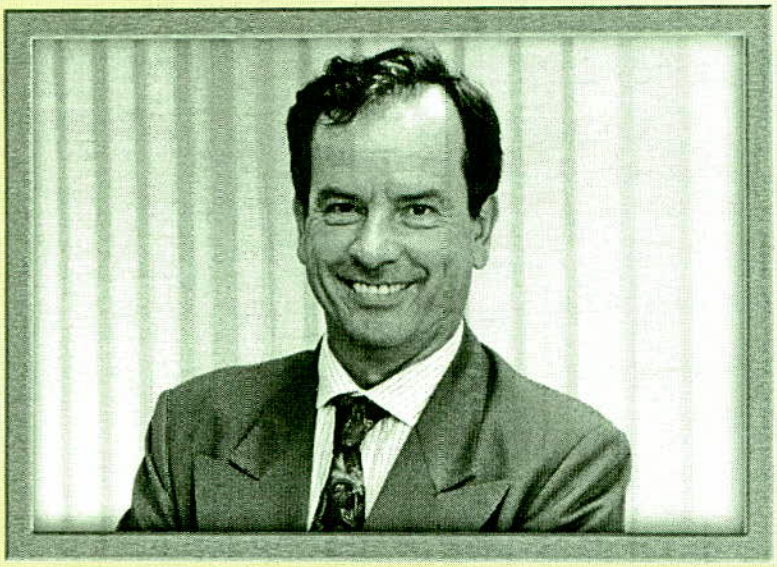

Num contexto de estabilidade econômica a liberalização do câmbio é positiva, porque encoraja novos investimentos agrícolas que demoram pelo menos quatro anos para produzir.

Um cenário estável onde as exportações sejam priorizadas resultará em grande desenvolvimento para a atividade citrícola – bem como para as demais atividades agroindustriais e agropecuárias.

Novas perspectivas

Com base nas afirmações governamentais, o setor vinha trabalhando na convicção ambígua de que havia defasagem cambial, mesmo difícil de ser quantificada, mas que mudanças bruscas nas cotações não ocorreriam. A nova realidade ainda precisa ser digerida para se avaliarem seus efeitos.

O setor citrícola é exclusivamente exportador, sem participação expressiva no mercado interno (menos de 2% do suco são consumidos aqui); não conta com a alternativa de decidir quanto deve ser vendido no mercado interno e quanto, com a nova realidade cambial, deve ser exportado. Qualquer que seja o câmbio, devemos continuar exportando.

As perspectivas eram de razoável crescimento da demanda interna de fruta fresca e de suco, o que vai depender do poder de compra que emergir do novo quadro econômico. Há no setor uma grande preocupação com o crescimento do mercado interno, como redução da dependência externa. O suco de laranja dispõe de características extremamente positivas, como componente da dieta da população, especialmente no âmbito da merenda escolar, alimentando melhor e criando novos consumidores.”

Laranja mais doce

As expectativas para o setor citrícola, que já eram boas, passam a ser agora ainda melhores

Antonio Adalberto Fiorezi
Presidente do Sindicato Rural de Monte Azul Paulista

“A desvalorização cambial favorece os setores exportadores de uma maneira geral, pois cada dólar exportado representa mais reais para o exportador. A cadeia citrícola brasileira é voltada basicamente para a exportação do suco de laranja congelado; conseqüentemente, o principal fator positivo é o aumento da receita com as exportações do suco. Esse aumento da receita ocorre na ponta final da cadeia, ou seja, não significa dizer que esse ganho será distribuído uniformemente para todos os segmentos: fornecedores de insumos, produtores rurais, indústria de suco etc. Os segmentos mais concentrados, como a indústria esmagadora, tendem a ficar com a maior parte do bolo.

Outro fator positivo é o ganho dos produtores que têm contratos de venda de laranja em dólar para a indústria. Nesses casos há um repasse total da desvalorização cambial.

No entanto, há muitas negociações no chamado mercado *spot*, onde os produtores vendem sua laranja em real e sem contrato, podendo haver apenas um repasse parcial da desvalorização. É o caso da maioria dos pequenos produtores de laranja do estado de São Paulo.

Em relação aos fatores negativos, o que mais prejudica o setor é o aumento dos custos de produção. Muitos insumos contêm matérias-primas importadas, mais caras após a desvalorização cambial. Vários fornecedores de insumos acabam praticando preços abusivos, acima da desvalorização, caracterizando uma espécie de especulação (alguns insumos já tiveram aumento de mais de 50%).

Além disso, muitos fornecedores retêm seus produtos à espera de melhor definição do câmbio, prejudicando o desenvolvimento dos pomares. Um exemplo claro são os fertilizantes.

Deve-se considerar também que em vários negó-

cios de compra de insumos em dólar, inclusive financiamentos, os produtores sairão muito prejudicados.

No setor de produção agrícola de laranja, haverá ganhos e perdas. Espera-se que os primeiros sobreponham-se aos segundos, caso contrário a desvalorização beneficiará apenas a indústria de suco e não os produtores rurais.

O que mais prejudica o setor é o aumento dos custos de produção. Muitos insumos contêm matérias-primas importadas, mais caras após a desvalorização cambial.

Perspectivas para o empreendimento

O setor de citrus no Brasil já vivia um período de preços elevados, devido às quebras de safras em São Paulo e na Flórida (EUA), as duas principais regiões produtoras no mundo. A indústria brasileira de suco apresentará significativos aumentos de receita e deverá aumentar sua produção e exportação. Para tanto, sairá em busca de laranja, aumentando sua procura nos pomares.

Isso deve se traduzir em um aumento de renda para o produtor rural, mesmo que ocorra aumento nos preços do insumos. ”

Máquinas e implementos agrícolas

Perde-ganha

Há fortes indicadores de aumento de renda agrícola, mas há a possibilidade da volta da inflação



Alistair McLelland
Diretor de Vendas e Marketing da AGCO

“ Os aspectos positivos da liberalização cambial estão vinculados à possibilidade de o mercado ser o condutor das taxas cambiais, o que conceitualmente e a longo prazo é muito saudável. Há fortes indicadores de aumento da renda agrícola dos produtores, o que configura uma maior possibilidade de investimento. Outro aspecto positivo é a maior competitividade alcançada na exportação de nossos produtos.

Turbulência e insegurança

O efeito imediato da alta do dólar no entanto tem outros desdobramentos: a turbulência e insegurança geral geradas pela forma com que o processo foi conduzido; o aumento imediato dos custos dos componentes importados usados na produção de tratores e colheitadeiras e a possibilidade de avanço de um processo inflacionário. O fortalecimento da posição de exportador do mercado brasileiro tem efeito contrário no segundo maior mercado agrícola da América do Sul, a Argentina, onde a AGCO também possui duas fábricas de tratores e colheitadeiras.

Os planos da AGCO para a América do Sul estão sendo mantidos integralmente. O maior impacto se deu na aceleração do processo de nacionalização de alguns componentes importados, buscando diminuir o aumento de custo. ”